

Os desafios da enfermagem na assistência humanizada em centro cirúrgico: Uma revisão de literatura

The challenges of nursing in humanized care in the operating room: A literature review

Los desafíos de la enfermería en la atención humanizada en el quirófano: Una revisión de literatura

Recebido: 01/04/2024 | Revisado: 25/04/2024 | Aceitado: 26/04/2024 | Publicado: 28/04/2024

Francine Salapata Fraiberg

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3736-7386>

Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil

E-mail: enf.francinesf@gmail.com

Paloma Cristina Damasceno

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4441-5256>

Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil

E-mail: paloma.cd05@gmail.com

Jéssica Carla Nascimento Neves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9558-2019>

Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil

E-mail: jessicarla08@hotmail.com

Mirce Meire Gonçalves de Sousa Wilk

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6286-9631>

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, Brasil

E-mail: mircemeire_wilk@hotmail.com

Resumo

A pesquisa investiga os desafios enfrentados pela enfermagem na promoção do atendimento humanizado em centros cirúrgicos, utilizando uma abordagem de revisão de literatura qualitativa. O objetivo central da pesquisa é identificar os desafios da enfermagem na promoção de atendimento humanizado em centro cirúrgico utilizando a técnica de revisão de literatura com uma abordagem bibliográfica e documental. Como resultado identificou-se que a sobrecarga de trabalho e a pressão por eficiência podem comprometer a qualidade do cuidado oferecido pela equipe de enfermagem, levando à fragmentação da assistência. Além disso, o impacto da tecnologia pode reduzir as interações interpessoais entre profissionais e pacientes. A educação e capacitação em humanização são cruciais para desenvolver habilidades de comunicação e empatia nos profissionais de saúde. Barreiras culturais e organizacionais, como políticas institucionais voltadas para a eficiência operacional em detrimento do cuidado individualizado, também foram identificadas como obstáculos. Conclui-se que a humanização deve ser integrada à filosofia da enfermagem, priorizando a dimensão humana sobre os recursos materiais e tecnológicos. A relação entre equipe de enfermagem, pacientes e familiares deve ser embasada na humanização para garantir um cuidado eficaz e satisfatório no ambiente hospitalar, especialmente nos centros cirúrgicos.

Palavras-chave: Humanização; Centros cirúrgicos; Papel do profissional de enfermagem; Enfermagem.

Abstract

The research investigates the challenges faced by nursing in promoting humanized care in surgical centers, using a qualitative literature review approach. The central objective of the research is to identify the challenges of nursing in promoting humanized care in surgical centers using the literature review technique with a bibliographic and documentary approach. As a result, it was identified that workload overload and pressure for efficiency can compromise the quality of care offered by the nursing team, leading to fragmentation of care. Additionally, the impact of technology can reduce interpersonal interactions between professionals and patients. Education and training in humanization are crucial to develop communication and empathy skills in healthcare professionals. Cultural and organizational barriers, such as institutional policies focused on operational efficiency at the expense of individualized care, were also identified as obstacles. It is concluded that humanization should be integrated into the nursing philosophy, prioritizing the human dimension over material and technological resources. The relationship between the nursing team, patients, and families should be based on humanization to ensure effective and satisfactory care in the hospital environment, especially in surgical centers.

Keywords: Humanization of care; Surgicenters; Nurse's role; Nursing.

Resumen

La investigación indaga sobre los desafíos enfrentados por la enfermería en la promoción de la atención humanizada en los centros quirúrgicos, utilizando un enfoque cualitativo de revisión de literatura. El objetivo central de la investigación

es identificar los desafíos de la enfermería en la promoción de la atención humanizada en centros quirúrgicos utilizando la técnica de revisión de literatura con un enfoque bibliográfico y documental. Como resultado, se identificó que la sobrecarga de trabajo y la presión por eficiencia pueden comprometer la calidad de la atención ofrecida por el equipo de enfermería, lo que lleva a la fragmentación de la atención. Además, el impacto de la tecnología puede reducir las interacciones interpersonales entre profesionales y pacientes. La educación y capacitación en humanización son cruciales para desarrollar habilidades de comunicación y empatía en los profesionales de la salud. Se identificaron también barreras culturales y organizativas, como políticas institucionales centradas en la eficiencia operativa en detrimento de la atención individualizada. Se concluye que la humanización debe integrarse en la filosofía de la enfermería, priorizando la dimensión humana sobre los recursos materiales y tecnológicos. La relación entre el equipo de enfermería, los pacientes y las familias debe basarse en la humanización para garantizar una atención efectiva y satisfactoria en el entorno hospitalario, especialmente en los centros quirúrgicos.

Palabras clave: Humanización de la atención; Centros quirúrgicos; Rol de la enfermera; Enfermería.

1. Introdução

Na saúde, a humanização está relacionada à defesa dos direitos de cidadania e ética, embasada na Declaração Universal dos Direitos Humanos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 e a Lei 8.080/1990 estabeleceram a saúde como um direito social e criaram o Sistema Único de Saúde (SUS), respectivamente. Apesar da ausência de um Código ou Estatuto de Direitos do paciente unificado, existem diversas leis e decretos que visam promover e proteger os usuários, abrangendo grupos específicos por patologias, etnias e faixas etárias (Brasil, 2009, Calegari et al., 2015).

A implementação da humanização como uma estratégia para melhorar a qualidade dos serviços de saúde está alinhada com os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), que busca garantir atenção integral à população e promover o fortalecimento dos direitos e da cidadania dos indivíduos (Brasil, 2009).

Os desafios enfrentados pelo SUS em relação à melhoria da qualidade da assistência ao usuário têm sido duradouros. Enquanto os usuários demandam uma maior qualificação e ampliação do acolhimento, da resolutividade e da disponibilidade dos serviços, os profissionais de saúde buscam melhores condições de trabalho e formação para lidar de forma adequada com a intensidade do impacto do enfrentamento diário da doença e do sofrimento, além de responder aos desafios da assistência conforme os princípios da universalidade, integralidade e equidade da atenção à saúde estabelecidos pelo SUS (Rios, 2009; Brasil, 2009).

Diante desse cenário, a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema Único de Saúde (PNH) foi estabelecida como uma iniciativa para abordar os problemas enfrentados cotidianamente pelo SUS, como as relações de trabalho precárias, a fragilidade na relação entre usuário e serviço de saúde, a necessidade de ampliação do acesso aos serviços de saúde com qualidade, a baixa participação dos usuários na gestão dos serviços e a falta de preparo profissional em conjunto com um modelo centralizado e verticalizado. No entanto, a implementação e execução efetivas das políticas públicas de saúde no país ainda não foram alcançadas de forma satisfatória (Cotta et al., 2013).

O atendimento humanizado tem emergido como uma das crescentes demandas no cenário brasileiro contemporâneo e embora haja uma contínua evolução nos conceitos e ferramentas técnicas no campo da saúde, é crucial direcionar a atenção para os aspectos humanos que transcendem a situação clínica do paciente em atendimento (Rios, 2009; Cotta).

A rápida inovação científica e tecnológica tem transformado o atendimento nos Centros cirúrgicos, proporcionando benefícios aos pacientes e maior eficiência aos profissionais. No entanto, é imperativo reconhecer o papel essencial da enfermagem na prestação de cuidados, dada a frequente preocupação e insatisfação da sociedade com a falta de humanização e individualização no sistema de saúde (Souza, 2019). Sendo assim, é importante equilibrar o uso da tecnologia com a atenção aos aspectos humanos do cuidado, garantindo que os pacientes sejam tratados de forma holística e individualizada, além de receberem apoio emocional durante todo o processo de tratamento (Evangelista et al, 2016; Biazin, 2022).

Assim, a humanização deve ser compreendida como a integração da tecnologia e das técnicas médicas com o reconhecimento pleno do indivíduo, respeitando sua singularidade e condição. O desafio de acolher holisticamente o paciente,

respeitando sua individualidade, é uma realidade diária para todos os profissionais de saúde. No entanto, a enfermagem, dada sua função central no cuidado e sua proximidade com o paciente, desempenha um papel vital na promoção da humanização nos serviços de saúde (Goulart, 2010). Para Câmara et al (2023) filosoficamente, a humanização é associada ao Humanismo, uma corrente filosófica que valoriza a dignidade do ser humano e busca compreendê-lo em sua totalidade. O Humanismo incentiva a compreensão mútua entre os indivíduos e a criação de meios para promover essa compreensão.

Dessa forma, o conceito de humanização se refere à valorização do ser humano em sua integralidade, reconhecendo suas dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. A humanização na saúde busca promover uma abordagem centrada no paciente, que considera não apenas a doença, mas também as necessidades, desejos e valores do indivíduo como um todo (Heckert et al., 2009). Ao abordar a humanização no âmbito da enfermagem, está-se abordando o próprio cerne da prática desses profissionais: "o cuidado", o qual se define como uma interação de assistência baseada em uma postura humanizada (Corbani et al., 2009).

Corbani et al (2009) enfatiza a relação intrínseca entre humanização e cuidado, destacando que o cuidado é essencial para a existência humana desde o nascimento até a morte. Humanizar é praticar a bondade, compaixão e benevolência inerentes à natureza humana. A humanidade também refere-se ao espírito humano e à dignidade inerente a cada indivíduo, enfatizando a importância de tratarmos a todos com respeito e consideração, sem utilizá-los apenas como meios para nossos próprios fins.

O Centro Cirúrgico é uma estrutura altamente especializada dentro de uma instituição de saúde, especialmente projetada e equipada para a realização de procedimentos médico-cirúrgicos. Este ambiente é concebido para proporcionar condições ideais para a realização segura e eficaz de intervenções cirúrgicas, abrangendo desde a preparação pré-operatória até o período pós-operatório imediato (Tomazalli et al, 2020; Brasil, 2010). Nele, são encontrados recursos humanos e materiais específicos, incluindo equipes multidisciplinares de profissionais de saúde, equipamentos cirúrgicos avançados, salas de operação estéreis e tecnologias médicas especializadas, com o objetivo primordial de promover a recuperação e o bem-estar dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos (Brezolin et al., 2020; Brasil, 2010).

Este cenário, caracterizado por sua alta complexidade e demandas específicas, apresenta desafios únicos que requerem uma abordagem sensível e atenta por parte dos profissionais de enfermagem (Tomazalli et al, 2020; Evangelista, 2016). A busca pela humanização nesse contexto envolve não apenas a aplicação de técnicas e procedimentos clínicos, mas também o estabelecimento de uma conexão empática e cuidadosa com os pacientes, reconhecendo suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas. Sendo assim, é essencial dedicar tempo para ouvir as preocupações e ansiedades dos pacientes, proporcionando um espaço seguro para que expressem suas emoções e receios em relação ao procedimento cirúrgico. A empatia e a compreensão por parte dos profissionais de enfermagem podem ajudar a reduzir a ansiedade pré-operatória e promover uma sensação de segurança e confiança nos pacientes (Goulart, 2010).

Ao estabelecer essa conexão empática e cuidadosa com os pacientes, os profissionais de enfermagem não apenas proporcionam um atendimento mais humano e acolhedor, mas também contribuem para melhores resultados clínicos e uma experiência cirúrgica mais positiva e satisfatória para os pacientes (Souza, 2019).

Ante o exposto, a presente pesquisa busca elucidar a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os desafios enfrentados pela enfermagem na promoção do atendimento humanizado em centro cirúrgico? E tem como objetivo central identificar os desafios da enfermagem na promoção de atendimento humanizado em centro cirúrgico utilizando a técnica de revisão de literatura com uma abordagem bibliográfica e documental.

2. Metodologia

A pesquisa se apresenta como uma revisão sistemática de literatura de abordagem qualitativa com o objetivo central de identificar os desafios da enfermagem na promoção de atendimento humanizado em centro cirúrgico utilizando a técnica de

revisão de literatura com uma abordagem bibliográfica e documental. Conforme Pereira et al (2018) a pesquisa qualitativa enfatiza a interpretação e compreensão do fenômeno em estudo pelo pesquisador, destacando a coleta de dados por meio de entrevistas abertas e a imersão no ambiente natural. Aqui, os dados são descritivos, priorizando o processo sobre o produto, enquanto o foco recai sobre o significado atribuído pelas pessoas à sua vida e experiências. A análise segue um processo indutivo, explorando as nuances e complexidades do contexto estudado.

Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica emerge como um passo fundamental, permitindo ao pesquisador adquirir familiaridade e aprofundamento no tema em questão. A imersão na leitura e pesquisa bibliográfica não apenas amplia o conhecimento do pesquisador, mas também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, independentemente da motivação inicial para a pesquisa (Pereira et al, 2018).

O estudo foi realizado com periódicos publicados na base de dados BVS- Biblioteca Virtual em Saúde tratando-se, assim, de uma revisão integrativa, portanto, não será uma pesquisa realizada com seres humanos. Ademais, não será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os critérios de inclusão da pesquisa são: Estudos publicados nos últimos 5 anos (2018-2023), encontrados nos idiomas português e inglês, disponíveis na base de dados BVS- Biblioteca Virtual em Saúde de forma integral. Os critérios de exclusão da pesquisa são: trabalhos incompletos, que não contribuem com a pesquisa, revisões bibliográficas, editoriais e teses.

A presente pesquisa se deu no seguinte processo: primeiramente foi definido o tema- enfermagem em centro cirúrgico e a delimitação do estudo- humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. Através da estratégia PICO (P- Profissionais de enfermagem do Centro Cirúrgico; I- Desafios que tornam o cuidado de enfermagem menos humanizado, perante o paciente submetido a intervenções cirúrgicas; C- cuidado humanizado a pacientes no Centro Cirúrgico prestados por profissionais da enfermagem; O- Procedimentos cirúrgicos com menos intercorrências, melhora do quadro clínico do paciente, recuperação mais efetiva. Assim foi definida a questão norteadora: quais são os desafios enfrentados pela enfermagem na promoção do atendimento humanizado em centro cirúrgico?

Ademais, definiu-se os descritores da pesquisa que são: Humanização, Enfermagem e Centro cirúrgico e a partir dessa definição foi estabelecido os critérios de inclusão e exclusão que irão contribuir para a resposta ao questionamento da pergunta de pesquisa, esses especificados anteriormente.

Após essa etapa, a pesquisa foi direcionada à pesquisa de trabalhos na base de dados BVS- Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, por conseguinte serão selecionados os artigos e classificados, logo após haverá a análise e interpretação dos dados seguidos da análise do conhecimento reunido onde será feita a tabulação desses dados via PRISMA levando em consideração o grau de evidencia. A análise de dados será realizada conforme aspectos qualitativos após leitura dos trabalhos e a tabulação dos dados está apresentada nos resultados.

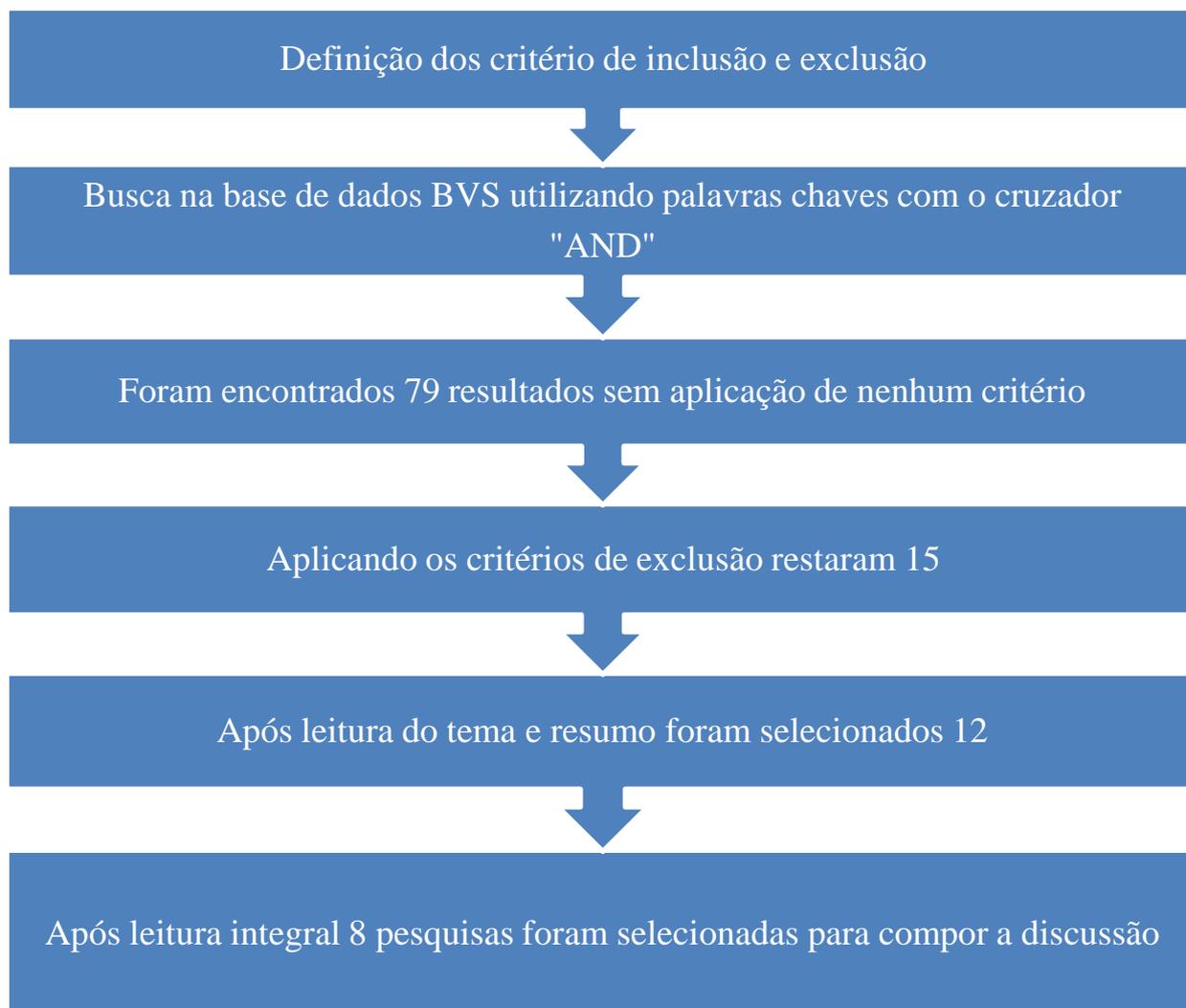
3. Resultados

Após a realização da pesquisa utilizando as palavras-chave "Humanização" "Enfermagem" e "Centro cirúrgico", juntamente com o operador booleano "AND", inicialmente foram identificados 79 resultados. Em seguida, aplicaram-se critérios de exclusão, resultando na remoção de 64 estudos ficando 15 pesquisas na seleção.

Após a leitura do título e resumo, foram selecionadas 12 pesquisas para leitura integral. Nesta fase, 4 pesquisas foram excluídas por não contribuírem diretamente com a pergunta de pesquisa. É importante ressaltar que algumas das pesquisas não selecionadas para o quadro de resultados foram utilizadas como base do referencial teórico da pesquisa.

A Figura 1, abaixo, apresenta um fluxograma do processo de seleção das pesquisas, ilustrando todas as etapas realizadas, desde a busca inicial até a seleção final das pesquisas incluídas na revisão bibliográfica integrativa.

Figura 1 - Fluxograma das etapas de seleção dos artigos para revisão.



Fonte: Autores (2024).

O Quadro 1 abaixo exibe os resultados das filtrações realizadas, compreendendo o 'corpus' da pesquisa, isto é, o conjunto de material selecionado para análise e discussão, visando revelar o que a literatura científica específica aborda sobre o assunto. Este conjunto proporciona ao leitor uma visão mais abrangente do estado atual dos estudos realizados, de acordo com os critérios de seleção estabelecidos.

Quadro 1 - Síntese completa dos estudos selecionados.

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Conclusão
1	Bernardes, Quintilio, 2021.	Humanização Da Enfermagem Em Centro Cirúrgico: A Importância Do Enfermeiro.	Analisar a importância da humanização em centro cirúrgico, com foco no trabalho da equipe de enfermagem.	A atuação humanizada do enfermeiro no centro cirúrgico é de extrema relevância, pois permite direcionar a assistência ao conforto físico e psicológico associada à prestação de cuidados que visam amenizar a dor e o sofrimento.
2	Silva, et al, 2022.	A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: Cuidado humanizado e científico	Relatar a assistência de enfermagem no centro cirúrgico na perspectiva do cuidado humanizado.	Que a prática da humanização no centro cirúrgico ofertada pela equipe multidisciplinar oferece ao paciente mais segurança, acolhimento e um olhar holístico, favorecendo a confiança e a proximidade com esses profissionais.
3	Barboza, Sousa, Morais, 2020.	Percepção da equipe multidisciplinar acerca da assistência humanizada no centro cirúrgico.	Compreender as percepções dos profissionais da equipe multidisciplinar acerca da humanização no centro cirúrgico.	A humanização envolve aspectos inerentes à condição de ser humano, e, para sua efetivação, é necessário o envolvimento de toda a equipe multidisciplinar nos cuidados com os pacientes

4	Brezolin et al, 2020.	A importância da humanização do cuidado em centro cirúrgico.	Relatar a experiência de um projeto de extensão que visou discutir com a equipe de enfermagem de um hospital universitário a humanização da assistência no centro cirúrgico.	O acolhimento do usuário no centro cirúrgico emerge como um cuidado fundamental, destacando a valorização dos sentimentos e emoções humanas. O risco de mecanização da assistência é reconhecido como uma ameaça ao atendimento humanizado. A busca contínua pela melhoria da qualidade da assistência impulsiona a adoção de novos modelos, onde a humanização ocupa um lugar central.
5	Carvezan et al, 2018.	Humanização no processo de informações prestadas aos acompanhantes dos pacientes cirúrgicos.	Investigar as informações prestadas aos acompanhantes dos pacientes cirúrgicos	A humanização na saúde é um compromisso dos profissionais, proporcionando cuidados que minimizam angústias e ansiedades dos pacientes e seus familiares. No centro cirúrgico, informações claras e consistentes são essenciais para transmitir conforto aos acompanhantes na sala de espera.
6	Batista Sá Moraes et al, 2022.	A vivência da humanização por profissionais de enfermagem em centro cirúrgico	Analisar como a equipe de Enfermagem do Centro Cirúrgico de um hospital público vivencia a humanização no ambiente de trabalho.	Há carência de humanização voltada aos profissionais de enfermagem, expressou-se a necessidade de um ambiente mais favorável ao cuidado humanizado, facilitando suas atividades não apenas com perfil técnico e científico, mas também com um perfil mais caloroso, próximo do usuário e dos colegas de trabalho.
7	Câmara et al, 2023.	A visão de estudantes de enfermagem acerca da humanização no processo de formação.	Investigar a percepção de estudantes de enfermagem acerca da humanização no processo de formação.	Na visão do discente, a formação desempenha um papel importante no processo de humanização, uma vez que a formação estimula o estudo das humanidades, proporciona vivências e estimula o posicionamento crítico no processo de cuidar.
8	Oliveira et al, 2020.	Humanização da assistência de enfermagem no perioperatório e o avanço tecnológico.	Analisar e descrever a importância da assistência humanizada em enfermagem e mostrar a relação avanço tecnológico e comunicação enfermeiro-paciente no processo de cuidar.	A comunicação enfermeiro-paciente visa identificar e atender as necessidades de saúde, contribuindo para melhorar a prática de enfermagem. Ela cria oportunidades de aprendizagem e promove sentimentos de confiança nos pacientes, resultando em satisfação e segurança. A assistência humanizada é essencial para facilitar o processo de cuidado no ambiente perioperatório.

Fonte: Autores (2024).

4. Discussão

4.1 Sobrecarga de trabalho e pressão por eficiência

A sobrecarga de trabalho e a busca por eficiência podem afetar negativamente a capacidade da equipe de enfermagem de oferecer uma assistência verdadeiramente humanizada no centro cirúrgico (Bernardes & Quintilio, 2021; Silva et al, 2022). A pressão por eficiência pode levar a uma ênfase excessiva em procedimentos técnicos, em detrimento do cuidado emocional e psicológico aos pacientes. Além disso, a sobrecarga de trabalho pode aumentar o estresse e a exaustão da equipe, dificultando a criação de conexões significativas com os pacientes (Barboza et al., 2020).

Barboza, Sousa, Morais (2020) apontam o desafio de manter a humanização em um contexto de desenvolvimento tecnológico acelerado, jornadas de trabalho intensas e sobrecarga dos profissionais. É importante reconhecer que, nesse cenário, as necessidades emocionais, crenças, valores e cultura dos pacientes podem ser negligenciadas, resultando em uma assistência fragmentada e despersonalizada.

Para Barboza et al. (2020) a sobrecarga de trabalho e as intensas jornadas dos profissionais de saúde podem dificultar ainda mais a promoção da humanização, visto que o cansaço e o estresse podem diminuir a capacidade dos profissionais de se envolverem em interações significativas com os pacientes, resultando em uma menor qualidade na prestação de cuidados.

A humanização deve ser vista como uma via de mão dupla que se produz e reproduz na relação usuário-profissional, no entanto, deve-se considerar a impossibilidade de um atendimento humanizado quando a equipe de enfermagem é submetida às condições precárias de trabalho, com falta de pessoal, sobrecarga com jornada dupla, pressões no ambiente do trabalho e o constante contato com pessoas em situações extremas, todos esses fatores contribuem para que esses profissionais trabalhem em seus limites físicos e psíquicos (Barboza et al., 2020; Barboza et al, 2020; Silva et al, 2022).

Câmara et al (2023) defendem que a intensa jornada de trabalho tende a despersonalizar a assistência prestada pelo profissional e as emoções, crenças, valores e a cultura do paciente acabam sendo negligenciados, levando as ações da

enfermagem a se tornarem cada vez mais fragmentadas. O foco predominante passa a ser a doença, o que resulta na fragmentação da pessoa que necessita de cuidados. Ela é então reduzida a um conjunto de órgãos que são tratados ou estudados individualmente, de maneira despersonalizada.

4.2 Impacto da tecnologia na humanização

Embora a rápida inovação tecnológica tenha trazido benefícios significativos para o atendimento nos centros cirúrgicos, como maior eficiência e precisão nos procedimentos, é importante considerar seu impacto na humanização da assistência. O uso excessivo da tecnologia pode reduzir as interações interpessoais entre a equipe de enfermagem e os pacientes, dificultando a construção de relacionamentos empáticos e a prestação de cuidados individualizados (Bernardes & Quintilio, 2021; Oliveira et al 2020).

A rápida evolução tecnológica na área da saúde muitas vezes coloca ênfase excessiva nos aspectos biomédicos da doença, relegando as necessidades emocionais e psicossociais dos pacientes a segundo plano. Isso pode levar a uma abordagem desumanizada, na qual os pacientes são tratados como meros objetos de estudo ou tratamento, em vez de serem vistos como indivíduos holísticos que requerem cuidados abrangentes (Brezolin et al, 2020; Câmara et al, 2023.).

Brezolin et al, (2020) apontam em suas pesquisas que embora seja reconhecido o valor da tecnologia como uma ferramenta essencial no trabalho do enfermeiro, a presença e a atenção dedicadas ao ser humano produzem resultados mais gratificantes na assistência. Câmara et al (2023) complementam e afirmam que embora haja melhorias na infraestrutura e nos processos administrativos, a atenção às necessidades humanas fundamentais, tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde, deve ser priorizada.

Oliveira et al (2020) destaca que emprego de sistemas informatizados na prática da enfermagem atende às demandas da profissão e se revela uma ferramenta essencial que possibilita uma distribuição mais eficiente do tempo, resultando em uma maior disponibilidade para o atendimento direto ao paciente. A tecnologia, nesse contexto, é percebida tanto como um benefício quanto como uma barreira para o cuidado de enfermagem. Ela serve como uma ferramenta facilitadora para o enfermeiro ao apoiar funções administrativas, mas também pode levar ao distanciamento do paciente, substituindo, em alguns casos, o contato humano pela interação com máquinas.

Para os autores o principal desafio enfrentado pela enfermagem diante da tecnologia é conciliar sua utilização com a capacidade de integrar múltiplos conhecimentos. Em outras palavras, o desafio reside em preparar profissionais capazes de manter um cuidado de qualidade, integral e ético, ao mesmo tempo que preservam a importância da relação profissional-paciente (Oliveira et al, 2020).

4.3 Educação e capacitação em humanização

A educação e capacitação em humanização são fundamentais para garantir que os profissionais de enfermagem estejam preparados para oferecer uma assistência humanizada no centro cirúrgico. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes, empatia e sensibilidade para lidar com as necessidades emocionais dos pacientes e seus familiares (Barboza et al., 2020). Programas de educação continuada e treinamentos específicos em humanização podem ajudar a promover uma cultura de cuidado centrado no paciente (Brezolin et al, 2020).

Nesse cenário Oliveira et al (2020) destacam em seus estudos a importância do investimento em desenvolvimento profissional e educação permanente como caminhos para alcançar uma prática humanizada no ambiente hospitalar. Dessa forma, a pesquisa aponta que os profissionais de saúde precisam estar continuamente atualizados e capacitados não apenas em aspectos técnicos, mas também em habilidades relacionadas à empatia, comunicação e cuidado centrado no paciente. Além disso, os autores defendem a necessidade de reavaliar os conteúdos ministrados durante a formação dos profissionais de saúde, enfatizando

uma abordagem mais humanista. Isso implica em incluir na formação dos graduandos não apenas conhecimentos técnicos, mas também valores éticos, sensibilidade interpessoal e compreensão das necessidades emocionais dos pacientes.

Já na pesquisa de Câmara et al (2023) os autores ressaltam a importância da educação para a ética nas relações entre os profissionais de saúde e os pacientes, destacando que essa educação é fundamental para cumprir a missão da área da saúde. A humanização é descrita pelos autores como o reconhecimento da natureza humana e a elaboração de diretrizes de conduta ética que estejam alinhadas com os valores humanos coletivamente pactuados.

4.4 Barreiras culturais e organizacionais

Barreiras culturais e organizacionais podem dificultar a implementação efetiva da humanização no centro cirúrgico. Isso pode incluir a falta de apoio institucional, políticas organizacionais que priorizam metas financeiras sobre o bem-estar do paciente, e uma cultura de trabalho que não valoriza adequadamente a importância da humanização (Carvezan et al., 2018; Batista Sá Moraes et al, 2022). Superar essas barreiras requer um esforço conjunto da liderança organizacional, dos profissionais de saúde e de outras partes interessadas para promover uma mudança de cultura e priorizar o cuidado humanizado (Bernardes, Quintilio, 2021; Câmara et al, 2023).

Conforme explica Bernarde e Quintilio (2021) as barreiras institucionais e burocráticas surgem principalmente a partir da implementação de novas tecnologias e procedimentos administrativos nos hospitais. Essas barreiras podem incluir políticas organizacionais que priorizam a eficiência operacional em detrimento do cuidado individualizado, sistemas de registro eletrônico que consomem tempo e distraem os profissionais do contato humano, e uma cultura institucional que não valoriza ou prioriza a humanização no atendimento. Além disso, as pressões financeiras e a sobrecarga de trabalho também podem contribuir para que os enfermeiros se afastem do contato direto com os pacientes.

Diante desse contexto, os pacientes podem perceber o ambiente hospitalar como desconhecido e hostil, aumentando sua necessidade de receber um atendimento humanizado e especializado por parte dos enfermeiros. No entanto, as barreiras institucionais e burocráticas dificultam a entrega desse tipo de cuidado, alimentando a insegurança e ansiedade dos pacientes frente ao estresse do procedimento a ser realizado (Batista Sá Moraes et al, 2022; Câmara et al, 2022).

5. Considerações Finais

Com base na discussão observa-se que a humanização do cuidado da enfermagem no centro cirúrgico enfrenta uma série de obstáculos que envolve fatores múltiplos como a sobrecarga de trabalho e a pressão por eficiência, o impacto da tecnologia, a necessidade de educação e capacitação em humanização, e as barreiras culturais e organizacionais.

A pesquisa indica que a sobrecarga de trabalho e a busca por eficiência podem comprometer a capacidade da equipe de enfermagem de oferecer uma assistência humanizada, resultando em uma menor qualidade na prestação de cuidados e na fragmentação da pessoa que necessita de cuidados. Além disso, o uso excessivo da tecnologia pode reduzir as interações interpessoais entre os profissionais de saúde e os pacientes, dificultando a construção de relacionamentos empáticos.

Diante desses desafios, é fundamental investir em educação e capacitação em humanização, tanto durante a formação dos profissionais de saúde quanto por meio de programas de educação continuada. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes, empatia e sensibilidade para lidar com as necessidades emocionais dos pacientes e seus familiares.

Além disso, é essencial superar as barreiras culturais e organizacionais que podem dificultar a implementação efetiva da humanização no centro cirúrgico. Isso requer um esforço conjunto da liderança organizacional, dos profissionais de saúde e de outras partes interessadas para promover uma mudança de cultura e priorizar o cuidado humanizado.

A humanização deve ser intrínseca à filosofia da enfermagem, representando o acolhimento genuíno ao próximo. Nesse contexto, os recursos materiais e tecnológicos perdem relevância frente à priorização da dimensão humana. Ademias, é

fundamental que a relação entre a equipe de enfermagem, o paciente e a família seja embasada na humanização, levando em conta diversos aspectos para o estabelecimento de um plano de cuidados adequado. No âmbito do centro cirúrgico, a humanização não se restringe ao atendimento direto ao paciente, mas também visa à satisfação dos familiares, sendo essencial que toda a equipe de enfermagem compreenda e aplique esse princípio em suas atividades para garantir um cuidado eficaz.

Para pesquisas futuras poderiam investigar estratégias específicas para mitigar os desafios enfrentados na humanização do cuidado de enfermagem no ambiente cirúrgico. Isso poderia incluir estudos sobre programas de intervenção educacional e de treinamento destinados a fortalecer as habilidades de comunicação e empatia dos profissionais de saúde. Além disso, seria relevante explorar as melhores práticas para promover uma cultura organizacional que valorize e priorize a humanização do cuidado, considerando as perspectivas dos líderes institucionais, dos profissionais de saúde e dos pacientes. Investigar o impacto dessas intervenções na qualidade da assistência prestada e na experiência do paciente e de seus familiares poderia fornecer insights importantes para o desenvolvimento de políticas e práticas de saúde mais centradas no indivíduo e sensíveis às necessidades emocionais e psicossociais dos pacientes.

Referências

- Barboza, B. C., Sousa, C. A. L. da S. C., & Morais, L. A. de S. (2020). Percepção da equipe multidisciplinar acerca da assistência humanizada no centro cirúrgico. *Revista Sobecc*, 25(4), 212-218. <http://dx.doi.org/10.5327/z1414-4425202000040004>.
- Batista Sá Moraes, R., de Amorim Lino, A. I., Pereira de Oliveira, F., Mendonça, E., Ramos de Andrade Antunes Gomes, J., Carvalho Boaventura, A., & Rosa dos Santos, R. F. (2022). A vivência da humanização por profissionais de enfermagem em centro cirúrgico. *Health Residencies Journal - HRJ*, 3(14), 294-306. <https://doi.org/10.51723/hrj.v3i14.375>.
- Bernardes, L. H., & Quintilio, M. S. V. (2021). Humanização Da Enfermagem Em Centro Cirúrgico: A Importância Do Enfermeiro. *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*, 4(8), 115-126. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4612936>.
- Biazin, D. T., et al. (2022). Importância da assistência humanizada ao paciente submetido a cirurgia cardíaca. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, 18(35), 121-132. <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistatest/article/view/2552>.
- Brasil (2010). Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. *Núcleo Técnico da Política de Humanização. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. (4a ed.). Brasília: MS.
- Brasil. (2010). Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política de Humanização. *Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. 4a Edição. Brasília: MS.
- Brezolin, C. A., Santos Lemos de Mendonça, H., Rosa Lima, M. V., Brito de Souza Nunes, M., Menaguali, R. R., & de Carvalho, L. (2020). A importância da humanização do cuidado em centro cirúrgico. *Saúde em redes*, 6(2), 289-295. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n2p289-295>.
- Calegari, R.deC., Massarollo, M. C., & Santos, M. J. (2015). Humanization of health care in the perception of nurses and physicians of a private hospital. Humanização da assistência à saúde na percepção de enfermeiros e médicos de um hospital privado. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, 49 Spec No, 42-47. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800006>.
- Câmara, A. G., Macêdo Júnior, A. M., Alcoforado, D. S. G., Souza, M. F. B., & Fonseca, M. C. (2022). A visão de estudantes de enfermagem acerca da humanização no processo de formação. *Scire Salutis*, 12(4), 88-103. <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.004.0009>.
- Caverzan, T. C. R., Calil, A. S. G., Araujo, C. S. de, & Ruiz, P. B. de O. (2018). Humanização no processo de informações prestadas aos acompanhantes dos pacientes cirúrgicos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 24(4), 37-41.
- Corbani, N. M. de S., Brêtas, A. C. P., & Matheus, M. C. C.. (2009). Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso?. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 62(3), 349-354. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300003>.
- Cotta, R. M. M., et al. (2013). Debates atuais em humanização e saúde: quem somos nós? *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(1), 171-179. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000100018>.
- Evangelista, V. C., et al. (2016). Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(6), 1099-1107. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0221>.
- Goulart, B. N. G. de, & Chiari, B. M. (2010). Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1), 255-268. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100031&lng=en&nrm=iso.
- Heckert, A. L. C., Passos, E., & Barros, M. E. B. de. (2009). Um seminário dispositivo: a humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) em debate. *Interface (Botucatu)*, 13(supl. 1), 493-502. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500002&lng=en&nrm=iso.
- Oliveira, G. P. ., Durães, B. A. ., Fernandes, P. K. L. ., Soares, C. M. ., Pereira, D. de F. ., Almeida, M. A. de ., & Maia, L. F. dos S. (2020). Humanização da assistência de enfermagem no perioperatório e o avanço tecnológico. *Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem*, 10(31), 165-173. <https://doi.org/10.24276/recien2020.10.31.165-173>.

Oliveira, N. J. de, Moraes, C. dos S., & Neto, S. M. (2012). Humanização no Centro Cirúrgico: A percepção do Técnico de Enfermagem. *Revista SOBECC*, 17(3), 43–49. <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/166>.

Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.

Rios, I. C. (2009). Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33(2), 253-261. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000200013&lng=en&nrm=iso.

Silva, L. L., Almeida, A. K. A., Bezerra, R. de C. S. B., Alves, L. de L. V., Evangelista, W. de A., & Santos, M. C. S. dos. (2022). A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: cuidado humanizado e científico. *Nursing (São Paulo)*, 25(289), 7894-7903. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2022v25i289p7894-7903>.

Sousa, K. H. J. F., et al. (2019). Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40, e20180263. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100503&lng=en&nrm=iso.

Tomazelli, J. T., Salvi, E. S. F., & Pompermaier, C. (2020). Humanização no centro cirúrgico. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê*. d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net.